X Ciclo de Estudos da Linguagem
III Congresso Internacional de Estudos da Linguagem:
DESCOLONIALIDADE e DESOBEDIÊNCIA nos ESTUDOS DA LINGUAGEM
29, 30 e 31 de Julho de 2019

# LÍNGUA INGLESA E INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO: POR UMA PRÁTICA DOCENTE DESCOLONIZADA

Profa. Dra. Alessandra Quadros-Zamboni (UNESPAR)[1]

**Resumo**: O presente simpósio busca reunir reflexões e pesquisas sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa e sua relação com o processo de internacionalização do ensino. A globalização aproximou os continentes e tornou mais acessíveis a informação e a geração do conhecimento; contudo, também acentuou as disparidades entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento e/ou subdesenvolvidos, comprovando que proximidade e acesso não são, necessariamente, sinônimos de qualidade, seja de ensino ou de vida. Na esteira da globalização, emerge a temática da internacionalização do ensino, muitas vezes norteada por conceitos e modelos em que subjaz uma perspectiva eurocêntrica de mundo e que, portanto, nem sempre se aplicam a todos os contextos, especialmente ao latino-americano. Em outra esfera, fruto de um discurso marcadamente colonialista, por meio do qual o eixo euroestadunidense se assume como central, líder e, portanto, superior aos demais contextos, especialmente em termos culturais, econômicos e de produção do conhecimento, o ensino de língua inglesa atua muitas vezes como reprodutor de práticas e discursos colonialistas. Nessa perspectiva, aguardam-se propostas que almejem debater o papel da língua inglesa em contexto de internacionalização do ensino, na Educação básica e superior, sob uma perspectiva decolonialista (MIGNOLO, 2003; GROSFOGUEL, 2008; QUIJANO, 2005), por meio da qual o processo de ensino e aprendizagem dessa língua se apresente desarticulado do papel predominantemente utilitarista e mercadológico com que ela vem sendo tratada, com vistas à promoção do seu

[1] Doutora em Letras. Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). E-mail: alessandra.zamboni@unespar.edu.br

ensino sob o viés de uma concepção emancipadora (FREIRE, 1985), que promova a geração de conhecimento que possa ser proveitoso ao aluno para a aquisição dos capitais cultural, social e econômico (BOURDIEU, 1977). Também serão de interesse trabalhos que compartilhem experiências ou proponham avanços teóricos acerca dos fatores que se apresentem como promotores ou dificultadores do aprendizado da língua inglesa pelos alunos da Educação básica e superior; que articulem o papel do inglês como língua franca global ao seu real contexto de ensino; que discutam a internacionalização do currículo sob a perspectiva decolonialista; e que se relacionem ao ensino de língua inglesa em programas de internacionalização.

**Palavras-chave**: Internacionalização do ensino; Língua inglesa; Ensino e aprendizagem; Decolonialismo; Inglês como língua franca global.

**Referências:**

GROSFOGUEL, R. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 2008, n. 80, p. 115-147.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 14ª ed. 1985.

BOURDIEU, P. **A Reprodução: elementos para uma teoria do Sistema de ensino**. Petrópolis: vozes, 2008.

MIGNOLO, W. **Historias locales/disenos globales: colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo**. Madrid: Akal, 2003.

QUIJANO, A. Don Quijote y los molinos de viento en América Latina. **Revista Electrónica de Estudios Latinoamericanos**. Buenos Aires, v. 4, n. 14, enero/marzo, 2005.